

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: Jornal do Brasil

Data: 30/11/2016

Colunas/Editoria: Ciência e Tecnologia

JORNAL DO BRASIL

Quinta-feira, 1 de dezembro de 2016

Ciência e Tecnologia

30/11 às 16h27 - Atualizada em 30/11 às 16h29

Ministério da Saúde revela que 112 mil estão infectados pelo HIV e não sabem

Jornal do Brasil



PUBLICIDADE

O Ministério da Saúde divulgou nesta quarta-feira, 30 de novembro, um novo levantamento sobre os casos de infecções pelo vírus HIV no [Brasil](#). Segundo a [pesquisa](#), 827 mil pessoas convivem com a Aids no Brasil. Destas, 112 mil não sabem que estão infectadas.

Os dados mostram como o diagnóstico da doença vem sendo negligenciado e, para o patologista clínico [Helio Magarinos Torres Filho](#), diretor médico do laboratório [Richet](#), essa é apenas a ponta do iceberg. Na contramão do avanço da ciência, muitos jovens após se expor à contaminação em relações desprotegidas, sequer se preocupam em fazer testes que identificam essas doenças. “Hoje com apenas um exame é possível rastrear uma série de doenças ligadas a complicações durante a gravidez, infertilidade e câncer, como a uretrite não gonocócica, a cervicite por clamídias e a tricomoniase”, destaca [Helio](#).

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: Jornal do Brasil	Data: 30/11/2016
Colunas/Editoria: Ciência e Tecnologia	

>> **Brasil tem 827 mil vivendo com HIV; 112 mil não sabem que estão infectados**

O final do ano até o Carnaval são as épocas mais críticas de exposição às DSTs, tanto que o Governo intensifica nesta época suas campanhas de prevenção. **Magarinos** explica que, apesar de existirem mais de 30 diferentes micro-organismos associados às DSTs, apenas oito são claramente relacionados à maior parte das doenças e são eles os identificados pelo **Painel Molecular DST**. “A grande vantagem é que com apenas um teste conseguimos identificar uma gama enorme de doenças. Assim, o tempo necessário para a identificação dos microrganismos diminui, e isso contribui para o tratamento mais rápido dos pacientes infectados e interrupção da progressão da doença”, acrescenta.